

## VISÃO DO CORREIO

# Mulheres na corrida eleitoral

Em 2018, 280 mulheres e 160 candidatos LGBTQIA+ foram eleitos para ocupar as cadeiras dos legislativos estaduais e federal. Um resultado surpreendente para os padrões de um Brasil machista, homofóbico, misógino e racista, mas muito longe de garantir equidade entre os gêneros. Na Câmara dos Deputados, elas ocupam 77 das 513 vagas. No Senado Federal, apenas 12 das 81 cadeiras. Uma baixa representatividade, quando somam 52% da população brasileira.

Neste ano, as surpresas poderão ser bem maiores. Entre os 156,4 milhões de eleitores, elas somam 53% (83,4 milhões), e os homens, 47% (74 milhões). Assim como o público LGBTQIA+, as mulheres estão organizadas para chegar às instâncias de poder, tanto no cenário estadual quanto federal. No campo feminino, as pretas e pardas são maioria e estão ávidas por ocupar os espaços de decisão, a fim de influenciar e reverter as atuais regras do jogo, em que homens brancos impõem as políticas públicas — em grande parte dissociadas das necessidades da população — seja na economia, seja no social.

Em 522 anos, a hegemonia masculina, o patriarcalismo, o machismo e a falsa superioridade intelectual dos homens brancos não conseguiram colocar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas. O país chegou ao século 21 patinando na saúde, na educação, nos avanços tecnológicos, na segurança pública, no trabalho. Não há política de bem-estar para sociedade. Ainda há quem, vergonhosamente, explore a mão de obra escrava, um crime de lesa-humanidade e impune quatro séculos atrás, para elevar os lucros.

As grandes fortunas foram construídas pelo aumento da miséria,

diferentemente de países civilizados, que se desenvolveram por meio de avanços coletivos na qualidade de vida, com políticas que privilegiaram a educação de todas as camadas da sociedade e se pautaram pela equidade e menos desigualdades socioeconômicas. Consolidaram democracias e se tornaram potências reconhecidas pelo mundo.

Para as eleições de outro, a participação feminina foi estimulada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em junho último, a Corte desenvolveu a campanha *Mais Mulheres na Política 2022*, veiculada em todos os meios de comunicação. As alterações nas regras eleitorais também exigiram que os partidos garantissem 30% das candidaturas às mulheres; assegurassem 30% do fundo eleitoral para custar a campanha das candidatas; ocupassem 30% dos horários eleitorais; e 5% dos recursos à promoção delas na política.

As mulheres, principalmente as negras, estão se organizando para ingressar na política, decididas a combater o racismo em todas as suas expressões, as diferentes formas de violência, entre elas a sexual. Para isso, contam com apoio de organizações sociais, como o Instituto Marielle Franco, para construir as campanhas eleitorais.

Elas pretendem protagonizar a reconstrução de um Brasil diferente, em que o bem-estar social prevaleça sobre interesses econômicos de grupos que pouco ou nada contribuem para o crescimento do país. Reivindicam políticas essenciais para as mudanças, como educação, saúde, segurança, moradia e avanços trabalhistas. Querem um país sem fome e sem miséria, e políticas públicas transformadoras que coloquem Brasil, efetivamente, no século 21.



**MARCOS PAULO LIMA**  
marcospaulo.df@dabr.com.br

## Como perder a Copa em 99 dias

Faltam menos de dois dígitos para a abertura da Copa entre Catar e Equador, em 20 de novembro, às 13h (de Brasília) no Al-Bayt — arena em forma de tenda árabe erguida no primeiro país do Oriente Médio a receber o Mundial. Na contagem regressiva para a quinta tentativa de bordar a sexta estrela no peito, lembro como o Brasil sabotou o hexa 99 dias antes das últimas quatro edições.

Em 2006, o Brasil desembarcou na Alemanha como favorito. Era o campeão vigente do Mundial, da Copa América 2004 e da Copa das Confederações 2005 com um recital de 4 x 1 contra a Argentina. Parreira contava com o último grande elenco. Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Adriano, Ronaldo, Cafu e Roberto Carlos. Tinha reservas de luxo: Juninho Pernambucano, Robinho e Fred.

O céu de brigadeiro foi abalado por turbulências na pré-temporada. Ronaldo e Adriano se apresentaram em mau estado físico. O acesso aos jogadores nos treinos, em Weggis, virou circo. A França eliminou o Brasil por 1 x 0.

Em 2010, faltou sensibilidade a Dunga. O técnico ignorou Neymar e Ganso. Eles seriam calouros na Copa, mas poderiam ser trunfos em apuros como a queda diante da Holanda. Dunga caiu abraçado com um grupo hermeticamente fechado depois dos títulos da Copa América 2004, do primeiro lugar nas Eliminatórias e da virada de 0 x 2 para 3 x 2 contra os Estados Unidos na final da Copa das Confederações 2009. Veio a Copa de 2014, no Brasil. Depois

de Mano Menezes fazer o trabalho sujo de renovação e ser demitido pela CBF, Luiz Felipe Scolari montou uma Seleção a toque de caixa para ganhar a Copa das Confederações em 2013 por 3 x 0 contra uma Espanha campeão mundial e bi da Eurocopa.

O time parecia pronto. A cabeça do elenco, não. Não havia plano para fortalecer o grupo mentalmente a fim suportar a pressão de jogar em casa 64 anos depois do Maracanazo de 1950. A fragilidade psicológica apareceu no 0 x 0 com o México, no Castelão; na vitória nos pênaltis contra o Chile nas oitavas, no Mineirão; e atingiu o ápice no 7 x 1.

A campanha na Copa da Rússia, em 2018, também começou a ser perdida 99 dias antes do início. Tite herdou de Dunga uma Seleção à beira do caos. Competente, foi do sexto lugar ao título simbólico das Eliminatórias. Algumas exhibições arrancaram suspiros. O técnico se perdeu justamente na reta final. Como se não bastasse a lesão de Daniel Alves antes da lista final, titulares como Neymar e Renato Augusto sofriram com lesões. Ambos jogaram no sacrifício.

As últimas quatro Copas devem servir de lições para as pretensões do Brasil a partir de 24 de novembro, na estreia contra a Sérvia. De 2006 para cá, a Seleção provou quatro vezes que nem sempre um trabalho irretoável no ciclo de quatro garante o título. É possível colocar tudo a perder na reta final. Faltam 99 dias para a Copa. Que Tite, o melhor técnico brasileiro, esteja atento às cascas de banana.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Democracia

A democracia é compreendida como um processo de convivência social em liberdade. É uma forma participativa, plural, solidária de reger a governabilidade do destino coletivo em condições legais. Promover a justiça social e as condições de igualdade rumo à vida digna precisam sustentar o edifício democrático que acolha, de fato, a morada da cidadania plena. Eliminar a fome, erradicar a pobreza e combater o analfabetismo constituem medidas essenciais para o Brasil deixar de vez a incômoda posição de país deteriorado. A maioria de nós é consciente de que a sabedoria voa janela afora, quando nos encontramos em crise. A repetição de decisões autoritárias *ad nauseam* está levando o país a ser reconhecido como lugar mortífero. “Falha a fala. Fala a bala” — adverte a literatura de Paulo Lins, em *Cidade de Deus* (1997). Avança análise a escritora Lya Luft (1938-2021) sobre tempos bicudos: “Quando as autoridades externas falham como têm falhado aqui, resta descobrir elementos de uma autoridade interna em cada um, os nossos próprios limites, que nos dizem — ou deveriam dizer — que protestar é necessário, mas que destruir é sempre negativo, ainda mais sob rótulos incertos. É difícil construir um convívio democrático: somos demasiados, demasiados diferentes, demasiado ansiosos por usar a voz que descobrimos ter. Vamos usar não morteiros, pedras, pontapés, cusparadas e insultos, mas inteligência, persistência e firmeza. Democracia não se consegue destruindo: ela é igualitária, de ambos os lados há direitos a ser resguardados, bens, vidas. Democracia é todos terem valor e espaço, todos serem respeitados respeitando-se. Temos um longo caminho a percorrer ainda, um duro aprendizado que, só ele, pode nos tornar uma sociedade digna” (*Veja*, 28/8/2013).

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**,  
Asa Norte

### Poluição sonora

Li, com grande surpresa, no rodapé da pág. 13 (11/8), na antiga coluna do saudoso jornalista Ari Cunha, sobre matéria publicada em 8/3/1962, que, na briga com a Sbacem, o Palace Hotel ficou completamente sem música, não podendo “tocar nem eletrola”, por se negar a pagar a taxa mensal cobrada por essa administradora de direitos autorais. Ora viva, então quer dizer que naquele tempo havia custos financeiros, e provavelmente regras rigorosas, na divulgação dessas práticas “artísticas”? Pois hoje, absolutamente, não é o que ocorre, no ambiente urbano em que vivemos. Vejo reclamações, o tempo todo, de moradores em áreas expressamente residenciais,

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Bancos centrais vão virar instituições de inteligência artificial, diz Brett King. IA é realidade na economia global.**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**Quem mais rasgou páginas da Constituição garante que ela é a verdadeira carta da democracia. Piada pronta!**

**Moacir Freitas** — Jardim Botânico

**Fora da Libertadores: tem técnico que está em CUCADO com o Palmeiras...**

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

## Erramos

» O show de Zé Ramalho, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, será hoje, 13 de agosto, e não na sexta-feira como informado na primeira página de ontem.

» Diferentemente do publicado (12/8, pág. 4), o ministro aposentado do STF Marco Aurélio Mello sucedeu Carlos Mário Velloso na presidência do TSE em 1996.

duta moral e probidade dos seus padrinhos.

» **Renato Mendes Prestes**,  
Águas Claras

## Tudo será como antes

A mais recente pesquisa eleitoral para presidente nos mostra que 50% do grupo que ganha mais de 5 salários mínimos, que representa a minoria no Brasil, pretende votar em Bolsonaro e 31% em Lula. 40% do grupo que ganha entre 2 e 5 salários mínimos, pretende votar em Lula e 35% em Bolsonaro. 51% do grupo que ganha até 2 salários mínimos, que representa a classe menos favorecida no Brasil, pretende votar em Lula e apenas 23% em Bolsonaro. O pindamonhangabense Ciro Gomes e a três-lagoense Simone Tebet, juntos, não ultrapassam 10% das intenções de votos. Os R\$ 600,00 do Auxílio Brasil impulsionaram Bolsonaro, mas ainda faltam 50 dias para o primeiro turno. Pelo jeito como as coisas estão acontecendo, não haverá novidades em 2023, apenas uma continuidade das velhas raposas da política.

» **José Carlos Saraiva da Costa**,  
Belo Horizonte (MG)

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira**  
Editor executivo

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazil.com.br](mailto:comercial@midiaabrazil.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Papanilho — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA |          |          |
|--------------|----------|----------|
| Localidade   | SEG/SÁB  | DOM      |
| DF/GO        | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

**RS 837,27**

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade